

## NARRATIVAS SOBRE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: O QUE PODEM NOS DIZER?

Adriana Barbosa Oliveira, Marilena Bittar  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (Brasil)  
drideoliveira7@gmail.com, marilenabittar@gmail.com

### Resumo

Apresentamos nesse texto movimentos iniciais de análise de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que busca evidenciar, por meio de narrativas discentes, as percepções de futuros professores de Matemática em relação ao curso de Licenciatura em Matemática que vivenciam. Até o momento realizamos entrevistas com grupos de 3 a 6 licenciandos, de diferentes períodos do curso, de 10 universidades federais brasileiras. Nosso enfoque metodológico narrativo é apoiado nos estudos teóricos propostos por Antonio Bolívar. Para a análise das percepções dos estudantes nos aproximamos dos estudos sobre experiência de Jorge Larrosa. As primeiras observações evidenciam as relações de afetividade entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** narrativas, experiência, licenciandos

### Abstract

In this paper, we report an initial analysis of an undergoing PhD research work. It seeks to show, through teachers' discourse, some perceptions of prospective mathematics teachers about their undergraduate experience in the mathematics degree course. Up to now, we have carried out some group's interviews (with 3 to 6 prospective teachers) in different periods of the course, in 10 federal Brazilian universities. Our narrative methodological point of view is founded on Antonio Bolivar's theoretical studies. To analyze prospective teachers' perceptions, we used Jorge Larrosa's studies about experience. The initial observations highlight affective relationships between university teachers and prospective teachers.

**Key words:** narratives, experience, prospective teachers

### Introdução

Quando se propõe um estudo acerca da formação inicial de professores de Matemática é possível desenvolvê-lo por meio de diferentes perspectivas, uma vez que esse campo é bastante complexo e rico de informações. Podemos discutir, por exemplo, o currículo proposto nos cursos, as práticas desenvolvidas pelos docentes, as dicotomias existentes entre a formação pedagógica e a formação matemática, os conhecimentos necessários à docência. Para cada um desses vieses contamos com uma extensa bibliografia de trabalhos e de teóricos que discutem essas questões (Nóvoa, 1992; Tardif, 2000; Gatti e Barreto, 2009).

Valendo-nos dessa riqueza de possibilidades, optamos por desenvolver um estudo que trouxesse um olhar mais particular para esses cursos, que explorasse as percepções que futuros professores de Matemática, ainda em processo de formação, possuem acerca de seu curso de formação inicial. Nosso interesse encontra-se em discutir motivações e sentimentos que esses estudantes revelam ao falarem sobre suas vivências em um curso de formação de professores de Matemática para a educação básica. Nosso interesse está nas singularidades dessas percepções, no modo como cada grupo de estudantes se relaciona com a formação recebida.

Em uma perspectiva próxima, Santos (2013) realizou uma investigação sobre um curso de licenciatura em Matemática à distância, de uma instituição pública, tomando por base as narrativas dos estudantes que vivenciam esse curso. A ideia seria ouvir dos estudantes, ingressantes no curso, suas impressões sobre o curso oferecido com o apoio de polos presenciais. Para o estudo foram realizadas visitas aos diferentes polos do curso, pelo estado do Rio de Janeiro, afim de realizar entrevistas não só com estudantes, como também com tutores presenciais e diretores dos polos, uma vez que esses profissionais relacionam-se diretamente com os estudantes. Em uma abordagem qualitativa, a autora dialoga com autores que discutem processos de produção de narrativas. Dentre os vários resultados do estudo, nos chama a atenção à indicação dos estudantes de que pouco se discute questões relacionadas a Educação Matemática no curso. Além disso, observa-se o uso restrito de tecnologias digitais podem dificultar processos que privilegiam o diálogo, a interação e a formação crítica dos estudantes.

Nossos primeiros olhares analíticos para nosso estudo também apontam que, apesar de nosso estudo ter por horizonte a conversa com estudantes de cursos presenciais, também observamos, em algumas localidades, a pouca atenção dada às discussões sobre o campo da Educação Matemática em cursos de licenciatura, que tem por principal objetivo a formação de professores para a educação básica. Resultado esse que aponta uma possível contradição em alguns modelos de formação inicial: a formação do professor de matemática privilegia a formação matemática desse profissional em detrimento de discussões que possam, entre outras, propiciar um repensar sobre a postura docente, sobre as práticas pedagógicas enraizadas nas escolas e sobre os processos de ensino e aprendizagem da matemática.

### Escolhas teóricas

Como abordagem metodológica optamos pelo desenvolvimento de entrevistas narrativas (Bolívar, Domingo e Fernández, 2001) com grupos de estudantes de licenciaturas em Matemática de diferentes estados do Brasil. Até o momento realizamos 10 entrevistas, cada uma em uma instituição de ensino superior pública brasileira. Em cada local tentamos reunir um grupo de 3 a 6 participantes que cursassem diferentes períodos para que tivéssemos tanto relatos sobre as expectativas como também sobre as vivências dentro do curso. No momento inicial da entrevista solicitamos que cada estudante se apresentasse informando o período que estava cursando e o porquê de sua escolha pela licenciatura em Matemática. Após todas as apresentações pedimos que falassem sobre seu curso levando em consideração o fato de que se tratava de um curso para a formação de professores de Matemática para a educação básica. Ao longo das entrevistas, que tiveram duração média de 90 minutos, surgiram outras questões, ora motivadas pelos relatos dos estudantes naquele momento, ora baseadas nas entrevistas realizadas em outros locais.

Tendo em vista a densidade teórica que envolve pesquisas que tratam de narrativas, não assumimos a priori um referencial teórico que abarcasse todo o processo de análise das entrevistas. Após a realização das mesmas, durante o processo de transcrição e textualização começamos a nos aproximar dos estudos sobre experiência na perspectiva de Jorge Larrosa, uma vez que os relatos dos estudantes evidenciavam, de modo bastante particular, suas vivências durante o curso. Percebemos que suas falas diziam muito sobre o seu envolvimento com o curso e, principalmente, suas relações com os professores e com a instituição como um todo. Na perspectiva de Larrosa (2016, p.18) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Assumimos que os fatos narrados por esses estudantes sejam indícios de experiências vividas durante o curso, uma vez que os relatos que optem por fazer sejam aqueles que tenham um sentido em sua existência. Buscamos lançar um olhar menos explicativo e mais compreensivo sobre as narrativas dos grupos de estudantes, ressaltando suas singularidades. Para isso, durante a análise de cada entrevista, buscamos estabelecer diálogos com teóricos que tratassem, de forma mais pontual, os temas abordados.

### Movimentos de análise

Optamos por apresentar nesse texto, dados referentes à análise da entrevista realizada na Universidade Estadual no Pará em Agosto de 2016. Para a realização desse encontro estabelecemos contato com a coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática dessa instituição e prontamente fomos atendidas em nossa solicitação. Durante aproximadamente dois meses mantivemos contato via e-mail para a organização do grupo de estudantes que fariam parte da entrevista. Nossa solicitação inicial era a participação, na entrevista, de 2 estudantes ingressantes e 4 concluintes, entretanto, devido a disponibilidade de horários entre os estudantes estiveram presentes em nosso encontro 3 acadêmicas, sendo uma aluna concluinte, Desirèe, e as outras duas do terceiro ano, Mayara e Thais.

As narrativas produzidas por Desirèe, Thais e Mayara evidenciam o acolhimento que existe por parte dos professores e da instituição em relação aos estudantes. Frases como “os professores incentivam” e “a UEPA é uma mãe” são recorrentes nas falas das estudantes. É importante destacar o quanto essa afetividade em relação ao curso parece ser um elemento motivador para que elas participem efetivamente das atividades do curso, como grupos de estudo, projetos de pesquisa e de extensão.

A gente brinca na sala desde o primeiro ano que a UEPA é uma mãe. A gente chega aqui e eles acolhem a gente. Eles nos incentivam a fazer projeto, a escrever, a estudar, a correr atrás de coisas melhores, a ir à busca de algo mais e sair daquela mesmice de só ele passar o conteúdo, a gente escrever e ir pra casa. (Mayara)

É importante destacar que, para além do acolhimento dos professores, essas estudantes também se permitem acolher, ou seja, demonstram interesse em participar das atividades e projetos com entusiasmo e dedicação, um indicativo de que “não se faz a experiência, mas sim se sofre, não é intencional, não está do lado da ação e sim do lado da paixão. Por isso a experiência é atenção, escuta, abertura, disponibilidade, sensibilidade, exposição. (Larrosa, 2016, p.68)

Ter a opção de escolha de participar de diferentes grupos de pesquisa, fazer parte de projetos que são desenvolvidos em escolas e vivenciar práticas diferenciadas nas disciplinas oferecidas pelo curso são atividades promovidas pela instituição e denominadas como oportunidades pelas acadêmicas. Percebo ainda o peso atribuído a essas atividades como algo extremamente valioso e significativo para o desenvolvimento de suas posturas profissionais. Parece que uma singularidade dessa situação está nos agentes que desenvolvem essas atividades, no fator humano. As práticas fazem a diferença, como disse Mayara: “os professores incentivam”. Outro ponto de destaque nessas narrativas é a oportunidade que as acadêmicas tiveram de realizar o estágio em um modelo que foge ao padrão: observação, participação e regência. A chance de desenvolver um trabalho com maior autonomia e proximidade dos estudantes fez com que Desirée se sentisse ainda mais motivada a atuar como professora na educação básica.

Como primeiras observações colocamos que uma prática profissional docente com disponibilidade em ensinar, compartilhar conhecimentos e, principalmente, que enxergue a Licenciatura como um momento de formação de professores aliada a uma proposta de trabalho que articule as frentes ensino, pesquisa e extensão seja o diferencial na formação dessas estudantes.

### Referências bibliográficas

- Bolívar, A., Domingo, J., Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa em educación*. Madrid: La Muralla.
- Gatti, B. A., Barreto, E.S.S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.
- Larrosa, J. (2016). *Tremores: escritos sobre experiência* (C. Antunes, J. W. Geraldi, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In: A. Nóvoa (org.). *Os professores e sua formação* (pp. 13-33). Lisboa: Nova Enciclopédia.
- Santos, S. C. (2013). *Um retrato de uma licenciatura em matemática a Distância sob a ótica de seus alunos iniciantes*. Tese de doutorado não publicada, Universidade Estadual Paulista, Brasil.
- Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, 13, 5-24.